

o mais decidido amparo à democracia, regime a que, irmanados, havemos de servir com todas as veras dos nossos corações e com o nosso próprio sangue na preservação do nosso destino de povo livre e soberano”.

O governador Carlos de Lacerda, relatando o ambiente que culminou com a Revolução de 31 de março de 1964, escreveu: “Entre alguns governadores um grande temor e uma grande insegurança e entre outros uma grande firmeza. O Fernando Corrêa da Costa, por exemplo, um homem inteiriço, perfeito, muito distinto, discreto, muito sóbrio, mas de uma lealdade e correção extraordinárias”.

No registro dos eventos que emolduram a personalidade de Fernando Corrêa da Costa ressalta, na desolação desta data, quanto se desfalcou o faustoso patrimônio humano da nossa terra com o seu desaparecimento. Deixou-nos, porém, o exemplo magnífico de sua vida, de uma das mais autênticas figuras de Mato Grosso, na galeria dos seus filhos valorosos.



BODAS DE DIAMANTE DE DOM JOSÉ NEWTON **Primeiro Arcebispo de Brasília**

por Corsíndio Monteiro da Silva

Em outubro de 1988, foram comemorados, em todo o território nacional, e muito especialmente na Capital da República, os oitenta e quatro anos de idade e os sessenta de sacerdócio de Dom José Newton de Almeida Baptista, que foi, como se sabe, o primeiro Arcebispo Metropolitano da recém-criada Arquidiocese de Brasília, Capital da República Federativa do Brasil.

Hoje, Dom José Newton, como é carinhosa e comumente chamado, é, desde 1986, Arcebispo Ordinário Militar do Brasil, funcionando junto ao Estado Maior das Forças Armadas.

Vamos registrar, aqui, alguns dados da trajetória desse venerando sacerdote, desde o seu nascimento em Niterói, então Capital do Estado do Rio, aos 16 de outubro de 1904.

Fez ele seus primeiros estudos na sua cidade natal, e o Seminário Menor, no Rio de Janeiro e em Pirapora. Estudou Filosofia, Teologia e Direito Canônico em Roma, onde se ordenou dia 28 de outubro de 1928.

De regresso ao Brasil, foi designado Secretário do Cardeal D. Sebastião Leme, em 1931. Ano seguinte, foi designado Vigário Cooperador, de São João Batista da Lagoa, na Arquidiocese do Rio de Janeiro. A seguir, foi elevado a Pároco de São Mateus, de Oswaldo Cruz (1933), depois Pároco de Paquetá (1934-36), depois Pároco de Santa Cruz (1936-40) e, em 1940, passou a ser Professor no Seminário Maior, onde permaneceu até 1944, e, naquele mesmo ano, foi designado Capelão da Imperial Irmandade da Glória do Outeiro. De 1941 a 1944, serviu como Capelão do Colégio Notre Dame de Sion.

Neste mesmo ano de 1944, foi sagrado Bispo e nomeado para a Diocese de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, onde permaneceu até 1954, quando, então, foi elevado a Arcebispo sendo transferido para a Arquidiocese de Diamantina, em Minas Gerais.

Foi na Cidade de Diamantina, em 1960, que recebeu de Sua Santidade o Papa João XXIII a incumbência honrosa de trazer a Igreja à nova Capital do Brasil que estava sendo fundada no Planalto Central do País. Criada a Arquidiocese, foi Dom José Newton designado como seu titular, e transferido de Diamantina para a nova sede, onde tomou posse a 21 de abril de 1960, celebrando a Primeira Missa na nova Capital, perante o seu emocionado fundador, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, acompanhado de todos os Ministros de Estado e do Corpo Diplomático.

Em 1963, foi nomeado Vigário Militar, permanecendo nessa função até 1986. Nesse meio tempo, em 1979, solicitou, perante a Santa Sé, a sua inatividade, visto que atingira setenta e cinco anos de idade. Mesmo depois de lhe haver sido concedida a dispensa dos pesados encargos da Arquidiocese de Brasília, permaneceu, ainda, por dois anos como Vigário Militar.

Vale salientar, que, ao deixar a Arquidiocese de Brasília, tinha esta mais de 50 paróquias, cerca de 160 igrejas e capelas, dois Seminários, 29 sacerdotes diocesanos, dois Bispos auxiliares, 96 religiosos,

quatro comunidades de irmãos com 32 religiosos, 68 comunidades de irmãs com 370 religiosas, 25 movimentos eclesiais de leigos e 33 obras de assistência social, além do Palácio Episcopal, que demandou 18 anos para ser erguido.

Quando já pensava gozar seu justo lazer, o seu *otium cum dignitate*, foi designado Arcebispo Ordinário Militar do Brasil, responsável pelas atividades religiosas nas Forças Armadas. Dom José Newton não teve como excusar-se de aceitar a designação, pois que ela resultou de pedido pessoal que lhe foi feito pelo próprio Papa João Paulo II.

Por ocasião das homenagens que foram prestadas à S. Ex^ª Revm^ª no Estado-Maior das Forças Armadas, com a presença do Sr. Ministro, do Núncio Apostólico, do Cardeal-Arcebispo de Brasília e dos Bispos Auxiliares, foi incumbido o nosso coestaduano, Dr. Corsíndio Monteiro da Silva, Consultor Jurídico do EMFA, de fazer, a Dom José Newton, uma saudação em nome do Exm^º Sr. Ministro-Chefe do EMFA e dos servidores civis e militares daquele Órgão, da qual destacamos o seguinte trecho:

"Pelo suave convívio que temos com Dom José Newton, sentimos, de logo, que Sua Ex^ª Revm^ª leva uma vida inteiramente voltada para seu ministério, uma vida de apostólicas virtudes, uma vida irrepreensível, tal como queria São Paulo ao bosquejar o retrato moral dos bispos: *Oportet episcopum irreprehensibilem esse*.

Significativas são as suas palavras recentemente proferidas: "Sou imensamente feliz por ter agido em obediência tanto aos meus princípios quanto ao acatamento às decisões disciplinares da Igreja".

E esse espírito de disciplina, de obediência, de acatamento aos superiores, de pundonor, de austeridade exemplar, de firmeza de caráter, tudo isso tem feito desse grande Arcebispo, que é Dom José Newton, a figura respeitada do Clero e identificada com as extraordinárias tarefas que tem junto às Forças Armadas do Brasil, e que dele fazem um verdadeiro Pastor, na acepção mais alta e mais bela da palavra, a justificar, não só o que preconiza o Apóstolo São Paulo, como aquilo do Salmo de Davi: "Tu és Sacerdote para sempre" – *Tu es Sacerdos in aeternum*.

Bem hajam, pois, Dom Newton, os seus proffcuos e venturosos sessenta anos de Sacerdócio, e que Deus se compraza em continuar a tocá-lo com a sua graça".

A *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* presta modesta homenagem ao eminente Arcebispo Dom José Newton de Almeida Baptista, registrando em suas páginas os principais eventos que vêm marcando a trajetória brilhante desse ilustre prelado da Igreja Católica em terras brasileiras, e que muito honra e dignifica as nossas tradições cristãs.



ULISSES SERRA **(Subsídios para uma biografia)**

por Heliophar A. Serra

Para algumas pessoas da nova geração, **ULISSES SERRA** é conhecido, apenas, por duas das suas marcantes realizações:

- a) autor do livro "Camalotes e Guavirais";
- b) fundador da Academia Sul-matogrossense de Letras.

Esses dois fatos – brilhantes em verdade –, em verdade estumaram as atividades múltiplas que **ULISSES SERRA** exerceu, anteriormente, neste Mato Grosso antigo, marcando indelevelmente nas áreas onde atuou com sua portentosa inteligência e o seu espírito de equilíbrio de ponderação !

Nascido em Corumbá, filho de Julia Barbato de Almeida Serra e de Arnaldo Olavo de Almeida Serra (este, funcionário público federal, escritor e poeta, descendente do engenheiro militar português – Ricardo Franco de Almeida Serra), **ULISSES** criou-se em Campo Grande. Diplomou-se em Perito Contador em São Paulo (Capital), cursou até o 3º ano a Faculdade de Direito de Petrópolis. Casou-se com **CONSTANÇA**, filha do jornalista e professor cuiabano – Ovidio de Paula Corrêa.

Do seu moderno escritório de contabilidade situado à Rua 14 de Julho, em Campo Grande, **ULISSES** foi levado à vida política (quase contra sua vontade) e eleito deputado estadual classista. Posteriormente, foi nomeado pelo Sr. Presidente da República Getúlio Vargas para membro do Conselho Administrativo do Estado de Mato Grosso.